



Clipping de notícias



Recife, 14 de dezembro de 2018.

ANGELA FERNANDA BELFORT

Da Editoria de Economia

A pujança econômica do Agreste pernambucano foi construída aos poucos, com um ator transformador: o empreendedorismo. Boa parte dos empresários da região começou em um banco de feira e hoje tem a produção na casa dos milhões. A região é grande produtora de confecções, aves e ovos, entre outros produtos. E o surgimento dessas atividades criou uma classe de consumidores que demandou serviços. Resultado: é a segunda região com maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, perdendo apenas para a Região Metropolitana do Recife (RMR), que representa 62,6% da economia estadual, enquanto o Agreste é responsável por 15,7%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2014.

“É a região que sinaliza mais oportunidade aos pernambucanos. Lá ocorreu um crescimento populacional superior às outras regiões do Estado”, conta a gestora do Observatório Empresarial do Sebrae-PE, Ana Claudia Arruda. Ela se referia à taxa de crescimento populacional do Agreste (Central e Setentrional) em três recortes diferentes, comparando 2017 com 2000; 2017 com 2010 e 2010 com 2000, que ficou respectivamente em 1,25%; 1,22% e 1,17%, enquanto no Estado esses percentuais ficaram em 1,05%; 1,06% e 1,04%. “O Agreste também responde mais rapidamente em termos de empreendedorismo. Isso sugere uma alta atratividade no dinamismo econômico”, diz Ana.

O Agreste apresentou um crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) de 5,2% entre 2004 e 2014, sendo o maior entre as várias regiões do Estado, que registrou 4,1% de aumento da sua economia no mesmo período. Na RMR, esse percentual ficou em 3,9%. O PIB indica o conjunto de riquezas geradas num determinado local.

Mas o que aconteceu no Agreste? Foram se formando polos econômicos em seis cidades: Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe, São Bento do Una, Garanhuns, Belo Jardim e Gravatá. Juntas, foram responsáveis por 50,8% do PIB da região em 2014. “Lá está a segunda maior cidade de Pernambuco, Caruaru que cresceu, diversificou a



EDMAR MELO/ACERVO JC IMAGEM

AVICULTURA Parte da região do Agreste tem clima ideal para a agropecuária

economia e hoje é um polo importante na área de saúde e educação, além do comércio associado às confecções”, resume o sócio-diretor da consultoria Ceplan, Jorge Jatobá.

Parte do desenvolvimento do Agreste foi puxado pelo polo de confecções, que se espalhou por mais de 10 municípios, tem mais de 100 mil trabalhadores e tem seu forte em três cidades: Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

Outras vocações surgiram. Uma região do Agreste possui a temperatura ideal para a criação de animais. Em Garanhuns, se instalaram pecuaristas e empresas de laticínios. A cidade hoje responde por 8,5% do PIB agrícola de Pernambuco, perdendo apenas para Petrolina, que representa 10,1% do PIB agrícola de Pernambuco com sua produção de frutas no Vale do São Francisco.

A avicultura também se tornou outro setor pujante. São cerca de 100 empresas, duas mil granjas, produção de 10 milhões de ovos por dia e 14 milhões de frangos por mês que emprega 150 mil trabalhadores. E metade desse setor está no Agreste,

segundo a Associação Avícola de Pernambuco, tendo São Bento do Una como destaque.

Ainda no Agreste, Belo Jardim e Gravatá também se desenvolveram por questões diferentes. A primeira tem a fábrica das Baterias Moura. A segunda teve a sua economia impulsionada pelo turismo de segunda residência. “Foi um crescimento espontâneo, à revelia do poder público. É um tecido produtivo heterogêneo e que conta a criatividade que vem do livre mercado. Não vai parar por aí, porque já foi implantado lá um Centro de Design do Senai e um núcleo do Porto Digital”, resume Jatobá.

“O Agreste e o Vale do São Francisco são as regiões que mais apresentam dinamismo com relação ao desempenho futuros das suas economias”, diz Ana Claudia Arruda, adiantando uma das conclusões do Estudo Sobre Desenvolvimento Econômico e Tendências Territoriais que está sendo finalizado pelo Observatório Empresarial do Sebrae-PE. O levantamento faz uma fotografia do desenvolvimento econômico de todas as regiões do Estado.

Pasta é pleiteada pelo PDT, PT e PP. Os deputados estaduais Rodrigo Novaes e Lucas Ramos também estão de olho no espaço

MARCELO MONTANINI

Em meio às costuras para o novo secretariado do governador Paulo Câmara (PSB), a Secretaria Estadual de Agricultura e Reforma Agrária, atualmente, sob o comando de Wellington Dias (PDT), tornou-se uma das mais cobiçadas por aliados. Com grande capilaridade no interior do Estado e cargos em demasia, a pasta se tornou a menina dos olhos de muitos partidos e deputados com projetos políticos. Nos bastidores, comenta-se a possibilidade de uma reestruturação na pasta, assim como em outras. O projeto de reforma administrativa deve seguir para a Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe) no início da próxima semana - o que causaria automaticamente sessões extraordinárias entre os dias 26 e 28 deste mês -, mas aliados não descartam que o projeto possa ficar para janeiro de 2019.

Enquanto estuda as modificações na estrutura, Câmara já começa a sondar os partidos informalmente sobre espaços e ideias. O governador já foi à mesa com o senador Humberto Costa (PT), com a presidente nacional do PCdoB e vice eleita, Luciana Santos, com o presidente estadual do PDT, deputado federal Wolney Queiroz, e deve se reunir com os presidentes estaduais do PSD, deputado federal André de Paula, e do PP, deputado federal Eduardo da Fonte, na próxima semana.

O PDT deseja manter o espaço, mas PT está de olho, assim como os



Novaes quer ampliar suas bases no interior do Estado. Wolney pretende manter espaço na g

Agricultura vira noiva cobiçada do Palácio

deputados estaduais Rodrigo Novaes (PSD), Lucas Ramos (PSB) e Claudiano Martins Filho (PP). Outrora, comentou-se que o vice-governador e deputado federal eleito, Raul Henry (MDB), também teria interesse na pasta, mas o emedebista deve assumir o mandato. “O destaque que a Secretaria de Agricultura tem hoje e o fato de ser a mais cobiçada entre as pastas do governo estadual são provas cabais do êxito da gestão do PDT à frente dela”, defendeu Queiroz.

Ramos pretende ser candidato à Prefeitura de Petrolina, em 2020. Já Novaes e Martins Filho querem ampliar as bases no interior. Se um dos deputados do PSB ou do PSD assumirem a pasta abriria es-

paço para Sivaldo Albino (PSB) na Assembleia Legislativa. A ideia do Palácio das Princesas é fortalecer Albino na disputa à Prefeitura de Garanhuns.

Contudo, especula-se a criação de uma supersecretaria de Infraestrutura, com a fusão de Cidades e Transporte, podendo até receber Ciência e Tecnologia. Alguns nomes do MDB foram ventilados, como o suplente de senador Fernando Duere e o atual secretário estadual de Habitação, Bruno Lisboa. Mas o ex-vereador Dilson Peixoto (PT) também é uma possibilidade. O PCdoB, que também terá espaço ampliado no Palácio do Campo das Princesas, estaria de olho na pasta de Habitação ou Ciên-

cia e Tecnologia. Ex-chefe de gabinete de Câmara e deputado federal eleito João Campos (PSB) deve assumir as pastas de Educação ou Turismo, abrindo espaço para Milton Coelho (PSB) assumir o mandato na Câmara dos Deputados.

Nos bastidores, comenta-se também que o PP perderá espaços no governo estadual e a manutenção do deputado estadual Eriberto Medeiros (PP) na Presidência da Assembleia entraria na conta de espaço cedido pelo Palácio do Campo das Princesas aos progressistas, visto que o PSB, por critério de proporcionalidade, teria a prerrogativa de indicar o presidente. Afinal, elegeu 11 deputados, contra dez do aliado.



As presidentes da IPA e do Conselho de Administração do órgão, Nedja Sete de Moura e Maria Madalena Pessoa Guerra

editora  cubo

- [Home](#)
- [Institucional](#)
- [Serviços](#)
- [Clientes](#)
- [Parcerias](#)
- [Notícias](#)
- [Orçamentos](#)
- [Orçamento Revisão & Tradução](#)

Pesquisa Agropecuária Pernambucana



Cliente desde 2012

ISSN

Impresso: 0100-8501

Periodicidade

Semestral

Editor Chefe

Josimar Fernandes

Informações Básicas

A revista Pesquisa Agropecuária Pernambucana – PAP é editada semestralmente pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA nos formatos eletrônico e impresso e destina-se à divulgação de trabalhos técnico-científicos originais e inéditos, notas científicas e artigos de revisão (a convite), elaborados em português, inglês e espanhol e oriundos de pesquisas de interesse agropecuário e/ou da extensão rural.